

O ACESSO A MEDICAÇÃO DE ALTO CUSTO ENTRE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Diego Bonil de Almeida¹; Lilian Roio²; Zaida Aurora Sperli Geraldес Soler³; Beatriz Barco Tavares Jontaz Irigoyen⁴

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem*; ²Discente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; ³Livre Docente em Enfermagem, Docente da Graduação e da Pós-Graduação*; ⁴Doutora em Enfermagem, Docente da Graduação e da Pós-Graduação*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: O Brasil é um dos países com maior consumo de medicamentos no mundo e apesar do Sistema Único de Saúde – SUS preconizar o direito à assistência farmacêutica, menos de 25% da população tem acesso a medicamentos gratuitos, principalmente aqueles com distribuição excepcional ou de alto custo, como os utilizados por pacientes com Mal de Alzheimer. **Objetivos:** Caracterizar pacientes com Mal de Alzheimer, segundo variável sócio-econômica e identificar os fatores de dificuldades para o acesso à medicação de alto custo. **Metodologia:** O Projeto desta Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa; o estudo foi realizado no ambulatório para Alzheimer de um hospital de ensino. Consentiram em participar do estudo 36 (63,2%) acompanhantes dos 57 pacientes que esperavam a consulta no período de coleta de dados, fevereiro e maio de 2012. Para a análise dos dados utilizou-se testes estatísticos de associação. **Resultados:** Dos 36 pacientes do estudo, 52,8% eram do sexo feminino; 47,2% eram casados; 69,4% residiam na região de São José do Rio Preto; 58,3% tinham profissão ligada ao setor de serviços; 52,8% tinham renda familiar de até 1 salário mínimo. A maior dificuldade para se ter acesso à medicação de alto custo foi a distância das residências dos pacientes até a farmácia de alto custo e a compreensão dos aspectos burocráticos relacionados. **Conclusão:** Os dados obtidos permitem concluir que apesar do baixo nível sócio-econômico da maior parte dos pacientes do estudo, o serviço de neurologia do hospital tinha uma organização eficiente para o encaminhamento à farmácia de alto custo, porém a maior dificuldade encontrada foi a distância entre as residências até a farmácia e a burocracia.